

Visuais. Arquitetura

Frank Gehry é chamado para transformar complexo Bacardi, que tem painel de Brennand, em centro cultural

INVENÇÃO QUE NASCE DA MEMÓRIA

Robin Pogrebin
THE NEW YORK TIMES

Muitos arquitetos hesitariam em mexer num marco tão amado de Miami como o multicolorido complexo Bacardi, no Biscayne Boulevard. Mas Frank Gehry é um fã da instituição que acaba de adquiri-lo: a National YoungArts Foundation, organização sem fins lucrativos que ajuda aspirantes a artistas do curso secundário. Ele tem uma antiga ligação com os fundadores da YoungArts – Lin Arison e seu marido, Ted –, também responsáveis pela criação da New World Symphony, para a qual Gehry projetou recentemente uma nova sala de concertos em Miami.

O arquiteto ficou instigado com a proposta da fundação: projetar um plano mestre para converter o antigo terreno corporativo de 1,4 hectare em um complexo de artes multidisciplinar, que vai abrigar uma programação cultural ao longo de todo o ano.

Gehry não mexerá nos edifícios Bacardi, cujos exteriores foram tombados em 2009, admirados por seu viés modernista com toques latinos e tropicais – estão previstas apenas alterações internas. Mas ele será responsável por criar um parque e substituir o prédio de escritórios anexo – que não é tombado – por um novo centro de artes performáticas.

“Não será um edifício a ser arquitetonicamente celebrado de alguma maneira”, diz Gehry em uma entrevista telefônica, referindo-se à atenção pública que seus projetos costumam atrair. “Será, no entanto, um lugar onde eu vou gostar de ir.” A atração principal do local é um prédio de oito andares, projetado por Enrique Gutierrez, um colaborador de Mies van der Rohe, e completado em 1963. As paredes externas, por sua vez, são cobertas por um mural com 28 mil azulejos azuis e brancos pelo artista plástico brasileiro Francisco Brennand.

Pelo novo plano, o prédio passará a ter uma galeria de arte no nível térreo, ao lado de novos escritórios administrativos e alojamentos para artistas residentes.



Mural. “Inspiração para o desenho resultou da ampliação de formas vegetais interpretadas de modo diverso de qualquer realismo fotográfico”, diz Brennand

Também é digno de nota um edifício anexo menor, projetado por Ignacio Carrera-Justiz, 14 metros acima da rua, e completado em 1975. Ele é chamado de Jewel Box (caixa de joias) por conta dos mosaicos de vidro que cobrem suas paredes e ilustram o processo de fabricação do rum, inspirados em desenhos do artista alemão Johannes Dietz. O anexo vai abrigar estúdios de dança, gravação e artes visuais, além de espaços e trabalho multiuso e salas de aula.

Até 2009, os prédios serviram de sede para a Bacardi USA, o

braço americano de importação e distribuição da produtora de destilados e vinhos, cuja sede está próxima de Coral Gables.

“Esses prédios representavam nosso lar, eles ajudaram a nos manter unidos depois de sair de Cuba”, diz Facundo L. Bacardi, um membro da quinta geração da família e presidente da Bacardi Ltda, a empresa controladora. “Gostaríamos que eles ficassem com alguém capaz de preservar e ampliar este sentido de comunidade.”

Visibilidade. Arison e seu marido, o fundador da Carnival Cruise Lines, que morreu em 1999, criaram a YoungArts em 1981. Eles vislumbravam uma organização capaz de ajudar jovens artistas nas artes visuais, literárias e performáticas por meio de aconselhamento, master classes e acesso a bolsas. Os alunos são admitidos mediante audições em sessões intensivas de uma semana de treinamento e performances em Miami, Nova York, Los Angeles e Washington.

Nos dois últimos anos, porém, a YoungArts decidiu que precisava de uma sede permanente, pois operava em um prédio de escritórios localizado no centro de Miami e em espaços empres-



tados. “Fizemos nosso trabalho silenciosamente por mais de trinta anos”, diz Arison. “Não há maneira de alguém reparar em nós a menos que tenhamos nossa identidade na cidade e façamos coisas o ano inteiro.” A organização quer aumentar sua visibilidade para poder atender mais alunos. “Há muitos jovens artistas talentosos por aí que precisam de nosso reconhecimento e apoio”, diz Paul T. Lehr, diretor executivo da YoungArts.

Após procurar diversos locais, a YoungArts acabou se instalando no conjunto Bacardi. Pagou US\$ 10 milhões pelo complexo, saídos de sua dotação de

“

PRÉDIO DE ESCRITÓRIOS
SERÁ SUBSTITUÍDO POR
UM CENTRO DE ARTES.
SERÁ UM LUGAR ONDE
EU VOU GOSTAR DE IR”

Frank Gehry
ARQUITETO

US\$ 42 milhões. Seu orçamento anual de US\$ 6 milhões deve aumentar em até 40% com o crescimento de suas despesas operacionais. A organização colaborará na programação com organizações como o Miami Art Museum e o Miami City Ballet.

“Nosso objetivo é que tenhamos aqui uma espécie de câmpus das artes”, afirma Michael M. Kaiser, presidente do John F. Kennedy Center for the Performing Arts de Washington, que foi consultor do YoungArts no ano passado. “Isso vai desenvolver a atividade artística na cidade.”

Como parte de sua expansão, a YoungArts acrescentará uma no-

va disciplina – arquitetura e design – às nove já existentes: cinema, dança, jazz, música, fotografia, teatro, artes visuais, voz e escrita. O próprio Gehry vai aconselhar um grupo de aspirantes a designers ao longo da realização do projeto de preservação e transformação do complexo Bacardi. A organização o nomeou Gehry como consultor artístico, ao lado do cantor lírico e maestro Plácido Domingo e do bailarino Bill T. Jones.

Mais de 16 mil jovens artistas já passaram pela YoungArts e o programa ajudou a arrecadar US\$ 100 milhões em bolsas universitárias. Entre seus ex-alunos estão a atriz Vanessa Williams, a cantora e compositora Nicki Minaj e o artista multimídia Doug Aitken. Ao mesmo tempo, o programa televisivo *YoungArts MasterClass*, exibido pela HBO, conta com conselheiros como o dramaturgo Edward Albee, a cantora lírica Renée Fleming e o ator Robert Redford, que está interessado em trazer semanas dedicadas a jovens artistas para o Sundance Institute, diz Arison. A organização também desenvolveu um guia de estudo baseado na série da HBO para professores de segundo grau junto com o Teachers College da Universidade de Columbia. /

TRADUÇÃO DE CELSO PACIORNIK



“ ESSES PRÉDIOS REPRESENTAVAM NOSSO LAR – ELES AJUDARAM A NOS MANTER UNIDOS DEPOIS DE SAIR DE CUBA”

Facundo L. Bacardi
PRESIDENTE DA BACARDI LTDA

* Artigo: Francisco Brennand

O encontro da grande cidade com as grandes matas

Embora esse enorme mural tenha sido pintado no começo dos anos 60, é um dos meus trabalhos preferidos. Não só pela sua dimensão, pois não se trata apenas de uma superfície pintada ou esculpida, mas, do revestimento total de um prédio de oito andares. Algo mais ou menos parecido com o revestimento cerâmico utilizado na Biblioteca do México, aliás, exemplo sempre citado pelo superintendente da Bacardi Export, nos anos 60, o senhor José Maria Bosch.

A inspiração para o desenho resultou da ampliação e agigantamento de diferentes formas vegetais interpretadas de uma maneira diversa

de qualquer realismo fotográfico, sem, contudo, chegar, sob nenhum aspecto, a uma abstração.

Os arquitetos do prédio, talvez por eu ser um artista sul-americano, temiam a utilização de cores muito vivas, o que prejudicaria, com certeza, a volumetria do prédio. Ficaram bastante tranquilos quando esclareci que utilizaria a cor azul – uma cor espacial –, que em nada iria alterar os volumes perfeitos desse magnífico projeto. Em certo sentido, pela utilização da cor azul (cobalto) e pelas formas orgânicas em expansão, não fiz senão confirmar o estilo barroco tão comum nos azulejos das antigas igrejas brasileiras.

Esse estilo coincidiu e foi decorrente das grandes descobertas marítimas. Para todos os efeitos, nós, americanos do Sul, estamos ligados ao barroco que talvez simbolize melhor que qualquer outra estética a nossa adaptação de velhos europeus a esse “admirável mundo novo”, descoberto por nossos antepassados. A propósito, a chegada dos europeus ao continente sul-americano não foi mais do que a descoberta de homens provenientes das Grandes Cidades do mundo a se deparar com as Grandes Florestas do mundo. O mural não é outra coisa se-

não a idealização dessa grande floresta.

O meu trabalho, que jamais poderia ser pintado de uma só vez, foi realizado em partes perfeitamente subdivididas (antes de entrar nos fornos) e rigorosamente marcadas no fundo de cada pedra de azulejo com o número da fila, da ordem e da parede a que se destinava. Sem essa nomenclatura, o conjunto se tornaria um verdadeiro puzzle.

O mural pronto foi embalado e enviado pela Pan America Airways. Ainda tenho comigo uma notícia de jornal mencionando a inauguração dessa linha aérea com aviões Jet Clipper, que iniciou a escala entre o Aeroporto dos Guararapes, no Recife, com San Juan e Nova York. Na mesma notícia, vemos parte de um carregamento de oito toneladas de ladrilhos decorativos, produzidos pela Indústria de Azulejos Brennand, que foram adquiridas pela Companhia Ron Bacardi para ornamentação da fachada do edifício sede dessa indústria de bebidas em Miami, Flórida.

No processo de assentamento das peças, a empresa Bacardi se orgulhou de não ter acontecido nenhum acidente danoso no decorrer do trabalho e acabamento do mural. A minha curiosidade de vê-lo assentado no seu respectivo lugar me tirou mui-

tas noites de sono, mas eu só viria a vê-lo na sua plenitude durante uma viagem aos Estados Unidos, em setembro de 1975, 12 anos depois.

Por falar na excelência do projeto complementado com o mural, eu soube, algum tempo depois, que a prefeitura de Miami estabeleceu um prêmio com a finalidade de melhorar nessa época (anos 60) a qualidade das construções dessa bela cidade da Flórida. O prédio da Bacardi Export, no Biscayne Boulevard, foi premiado como o melhor edifício na categoria de edifícios para escritório.

Agora, passados 50 anos, o *New York Times* noticia a transformação do complexo Bacardi em um Câmpus de Arte sob a orientação do admirável arquiteto Frank Gehry, autor do prédio do famoso Museu Guggenheim, em Bilbao, na Espanha, todo revestido de titânio.

Quanto à escolha de Frank Gehry para este projeto, posso dizer que os melhores sempre escolhem o melhor.

* FRANCISCO BRENNAND É ARTISTA PLÁSTICO